

editorial

Santo da casa

> António Fidalgo



José Sócrates, novo primeiro-ministro de Portugal, é certamente um dos santos de casa da Beira Interior neste ano de 2005. Ainda que se diga que os santos de casa não fazem milagres, a verdade é que desta vez o santo já fez milagres. Sócrates também tem mérito nas medidas importantes levadas a cabo no governo de Guterres, nomeadamente a auto-estrada de Abrantes a Vilar Formoso, a Faculdade de Ciências da Saúde da UBI e o gás natural. Que Sócrates é da casa, entendendo esta como Beira Interior, não restam dúvidas. Sempre foi eleito pelo distrito de Castelo Branco, começou a campanha para secretário do PS na Covilhã, mais concretamente na UBI, e é aqui que tem as suas raízes.

O que a Beira Interior, a Covilhã e a UBI precisam de Sócrates não é de milagres de casa, favorzinhos à medida, mas de um primeiro-ministro que governe bem Portugal. O pior seria o nosso santo de casa ser caseiro. Os milagres a fazerem-se têm de ser feitos aqui, pelos que cá estão. Do governo central liderado por um homem que conhece o interior esperam-se políticas que não discriminem o interior. Com efeito, não é favor que não se paguem portagens na A23, mais caro ao Estado ficam os défices das empresas públicas como o Metro e a Carris localizadas em Lisboa.

O governo de José Sócrates inclui Mariano Gago na pasta da Ciência e do Ensino Superior. A UBI não tem boas lembranças dele como ministro da Ciência nos tempos de Guterres. De Sócrates, enquanto santo da casa, espera-se apenas que tenha a influência tutelar e tácita necessária para que o seu ministro da ciência não discrimine a UBI. Só isso, mais nada. Os episódios à volta da decisão política da criação da Faculdade de Ciências da Saúde na UBI mantêm-se na memória.

As grandes universidades do Litoral, nomeadamente a Clássica de Lisboa e a de Coimbra, têm sido ano a ano beneficiadas no Orçamento do Estado. A UBI tem visto o seu orçamento descer quando foi a universidade em Portugal que mais cresceu nos últimos anos. O contrato programa para a construção do edifício da Faculdade de Ciências da Saúde não tem sido cumprido pelo governo central. A UBI já gastou muitas das suas receitas próprias para o edifício. O que se pede a Sócrates então é que o governo seja pessoa de bem e honre os seus compromissos, nomeadamente os financeiros.

Do que o Interior menos precisa é de caridadezinha. Precisa sim de uma visão estratégica, nacional, que sirva a região e que sirva Portugal. Se a solução para Portugal é o aumento significativo da produtividade a obter através do investimento científico e tecnológico, como tem sido preconizado pelo novo primeiro-ministro, então a solução para o Interior não pode ser diferente. Invista-se aqui na ciência e na tecnologia e isso quer dizer investir na UBI como a grande instituição científica do Interior. Mas não investir apenas atirando dinheiro. De modo algum. A UBI deve assumir uma função eminente de intercâmbio científico com as universidades espanholas. As razões para isso não são apenas de cariz geográfico, o que de si é importante, mas sobretudo por estratégia de desenvolvimento. A cooperação anterior de programas Interreg com as universidades fronteiriças da Estremadura espanhola e de Castela-Leão, a existência de um curso de Língua e Cultura Espanholas na UBI, os laços construídos nos últimos anos pelas novas licenciaturas, a saber Medicina, Ciências da Comunicação, Cinema, com congéneres espanholas, devem servir de alavanca para uma linha clara no investimento científico e tecnológico português: a cooperação com as universidades espanholas. A UBI tem mostrado que possui as capacidades, o espírito de corpo e a vontade, para assumir esse papel.

Se se continuar a privilegiar as ligações ao mundo universitário e científico anglo-saxónico e a descurar as ligações às instituições científicas espanholas é de prever que não haja um forte investimento científico na UBI, mas se houver uma estratégia clara de fortalecer a nossa comunidade científica ligando-a à comunidade espanhola, então a UBI ganhará imenso, e com ela toda a região do Interior.

O desenvolvimento científico e tecnológico que Sócrates quer para o país passará muito na sua concretização pela acção política do ministro José Mariano Gago à frente do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Espera-se que desta vez a atitude do ministro relativamente à UBI seja mais positiva e que as apreensões actuais se desvançam. Para isso servem também os santos de casa.

Semana dedicada à Economia

O Núcleo de Estudantes de Economia da UBI (UBINEEC), organizou a IX Semana de Economia, uma das mais importantes actividades deste núcleo que se realiza todos os anos e reúne grande parte dos alunos de Economia.

Falar sobre os problemas e os desenvolvimentos do curso, abordar vários temas que não são tão aprofundados durante as aulas e trazer à UBI especialistas em várias matérias foram objectivos propostos pelo UBINEEC para este evento. A nona edição contou com temas como o "Marketing da Pro-

dução de Eventos", que teve lugar dia 15 de Março, uma "Sessão de Esclarecimentos sobre a Reestruturação do Curso de Economia", realizada no dia 16 e a encerrar os trabalhos falou-se sobre a "Contribuição das Instituições Desportivas para a Economia Portuguesa".

Neste tipo de iniciativas, os alunos manifestam um papel importante. Desde a apresentação e relatório e estudos da autoria dos estudantes de Economia, até à participação activa em palestras e outras iniciativas.

Ciclo de cinema João Canijo

João Canijo é um dos mais reputados realizadores portugueses da actualidade. Lugar que foi ganhando através da produção de vários filmes, curtas-metragens e outras obras cinematográficas. No seu currículo conta já com vários prémios atribuídos por diferentes instituições. Este realizador português veio à Covilhã para integrar um evento que girou em torno do seu trabalho.

Os responsáveis pelo Plano (Núcleo de Estudantes de Cinema), em parceria com a Cinubiteca, promoveram o "Ciclo João Canijo". Este evento contou com a projecção de algumas das mais conhecidas produções deste realizador. Durante vários dias foi feita uma retrospectiva a toda a obra deste artista. "Filha da Mãe", "Sapatos

Pretos" e "Ganhar a vida" foram filmes que estiveram em exibição na Cinubiteca da UBI. "Noite Escura", o mais recente trabalho do realizador português, foi exibido no Teatro-Cine da Covilhã, no dia 15 Março, data em que João Canijo brindou a plateia com a sua presença e participou numa tertúlia com todos os interessados.

"Noite Escura" é um filme que aborda o tema da prostituição estando nomeado para a secção "Un Certain Regard" do Festival de Cannes que se realizará em Maio. Para o Plano a escolha deste cineasta não foi um acaso. "Queremos trazer o João Canijo à Covilhã porque admiramos o seu trabalho e porque gostaríamos que a universidade em geral o conhecesse", refere João Galdes, presidente do Plano.

VIII Jornadas Nacionais de Química Industrial

O ser humano apresenta-se como uma gigante e complexa fórmula química. Diferentes elementos químicos dão forma e composição ao corpo tal como a todo o universo. Esta mistura de produtos regida por uma tabela periódica muito específica deu lugar a um campo científico de importância crescente.

Abordar uma vasta área de assuntos relacionados com a química foi o principal objectivo das VIII Jornadas Nacionais de Química Industrial. Desde a cosmética até à energia nuclear falou-se de tudo um pouco neste evento organizado pelo Núcleo de Química da UBI (UBIQuímica) que decorreram entre os dias 11 e 13 de Março. "Foram abordadas temáticas bastante diversas que são referidas nas aulas de forma superficial", adianta Tiago Capote presidente UBIQuímica. Desde a indústria cosmética, onde os produtos são compostos químicos, passando pela química ambiental, alimentar e outras e terminando na energia nuclear, "foram referidos vários assuntos importantes para os estudantes de uma licen-

ciatura voltada para a indústria". Tiago Capote sublinha a importância deste tipo de eventos, uma vez que "são aqui tratados de forma mais aprofundada, temáticas com as quais os licenciados vão lidar no seu trabalho, mas que durante o curso são leccionadas de forma superficial". Foi a pensar neste aspecto que "foram contactados investigadores, estudiosos e outros docentes que tratam deste tipo de assuntos". As temáticas abordadas durante o evento centraram-se também em assuntos de carácter industrial. Temas sobre os quais, os futuros licenciados em Química Industrial, "e não só", podem vir a falar e até trabalhar de forma continuada.

O representante dos estudantes de Química Industrial lembra ainda que este tipo de temas "consegue chamar um maior número de alunos, de outras licenciaturas que também abordam estas áreas". Embora a adesão, por parte dos estudantes, não tenha sido "em grande número", os responsáveis pelas jornadas traçam conclusões "bastante positivas".

breves

III Encontro de Literatura Ibérica

Durante três dias, os dialectos ibéricos vão cruzar-se na UBI e na Câmara do Fundão. Pelo terceiro ano consecutivo, o encontro ibérico, promovido, entre outros, pelos Departamentos de Artes e Letras da UBI, realiza-se em solo luso.

Falar sobre a Península Ibérica é um dos principais objectivos desta iniciativa. O III Encontro de Literatura Ibérica, que decorre entre os dias 4 e 6 de Abril, na Covilhã e no Fundão, vai reunir vários escritores, pensadores e estudiosos de um mesmo tema. Ainda que juntos pela geografia, os dois povos lusos mostram diferenças profundas a nível cultural. Falar sobre tudo aquilo que faz a cultura e, sobretudo, a língua de cada povo é também uma das metas que a organização pretende alcançar.

Este momento conta com a participação de vários escritores, entre os quais, Manuel Gusmão, Mafalda Ivo Cruz, Ana Luísa Amaral, José Maria Merino, António Sánchez Zamarreño, José Luis Puerto, Valter Hugo Mãe, Dinis Guarda, José Mário Silva e Joan Gonper. Estes escritores abordam vários espaços de reflexão ibérica, os quais vão contar também com a participação de professores portugueses e espanhóis que apresentaram comunicações sobre a linguística, a tradução, a cultura e a literatura dos dois povos. Para além de todos estes acontecimentos, há também a assinalar a inauguração de uma exposição sobre Luis Cernuda, um espectáculo musical a cargo de Luísa Brandão e o lançamento de mais um número da revista "A Beira".

UBI comemora 19º aniversário

A UBI comemora no próximo dia 30 de Abril 19 anos de existência. Para assinalar a ocasião será inaugurado o edifício do novo núcleo do Museu de Lanifícios situado na antiga "Real Fábrica Veiga". Um espaço que irá albergar o Centro de Documentação/Arquivo histórico, que está já em fase de instalação, e o Núcleo Museológico.

Na celebração de mais um aniversário irá também realizar-se uma exposição comemorativa dos 30 anos de Ensino Superior na instituição. A UBI nasceu a 30 de Abril de 1986, sucedendo ao Instituto Universitário da Beira Interior criado em 1979, que por sua vez substituiu o Instituto Politécnico da Covilhã, que apesar de ter sido fundado em 1973, só iniciou a sua actividade em 1975.